



## Editorial

Este terceiro volume de 2021 da **Tríade: comunicação, cultura e mídia** apresenta importantes reflexões sobre a mídia como espaço privilegiado de produção e circulação de sentidos.

Reunidos no dossiê, **Mídia e Discurso: efeitos de sentido em circulação**, estão textos que discutem as relações entre mídia e sociedade, considerando as formas dos discursos que aí se engendram. Apresentam-se também textos que contemplam espaços midiáticos de circulação de discursos cotidianos capazes de afetar a relação do sujeito com seu mundo, com a cultura e a memória.

Antecipando o dossiê, não por acaso, a entrevista com Eni Orlandi nos introduz no universo da linguagem, na sua faceta produtora dos sentidos. No enalço da memória de experiências vividas em sua travessia de pesquisadora, memória “pensada como versões de formulações, já lá, imagens do dizer”, vemo-nos inseridos na Análise do Discurso, como conhecimento que, conforme Orlandi, permitiu-lhe “trabalhar com a língua no mundo, com sujeitos falando, com o político, com a ideologia, com a sociedade, como parte constitutiva da linguagem”. A partir desse mergulho, a pesquisadora explicita as especificidades que demarcam a AD no Brasil. Amplia essa questão, abordando o desenvolvimento das tecnologias de linguagem e do digital, das redes sociais, como fatos de linguagem: novas discursividades, portanto. Por fim, Orlandi tece o panorama atual das pesquisas desenvolvidas em Análise de Discurso no Brasil, mapeando as vertentes diversas e acentuando que se multiplicam os modos de praticar a Análise de Discurso que se filia a M. Pêcheux. A excelência dessa pesquisadora dignifica este periódico do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso e intensifica a notoriedade desta edição.



O dossiê se abre com discussões atuais voltadas a práticas discursivo midiáticas na conjuntura sócio-histórica brasileira. Em **Da tecnologia e da política na informação: circulações na disputa pelas ruínas do espaço público**, Telma Domingues da Silva apresenta questões acerca da disputa em torno do “fato” jornalístico, considerando as formulações/circulações que visam à notícia e a opõe às *fake News*, no contexto do embate da mídia tradicional e das novas circulações com a materialidade do/no digital. A teoria do discurso de Pêcheux e a distinção entre *constituição*, *formulação* e *circulação* dos discursos proposta por Orlandi são base para análise.

Na sequência, Silmara Dela Silva, em **Efeitos de imbricação em discursos da/na mídia**, toma como foco os processos de imbricação dos discursos jornalístico e publicitário. A partir da perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso de base materialista, busca refletir sobre o modo como acontecimentos jornalísticos em circulação na mídia passam a ser apropriados pelo discurso publicitário e, também, como o discurso publicitário produz efeitos nas práticas jornalísticas atuais. A partir da perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso de base materialista, busca refletir sobre o modo como acontecimentos jornalísticos, em circulação na mídia, passam a ser apropriados pelo discurso publicitário e, também, como o discurso publicitário produz efeitos nas práticas jornalísticas atuais.

Guilherme Carrozza, no artigo **Entre a igualdade e a equidade: sentidos suspensos na imagem**, questiona a possibilidade de o funcionamento da imagem se estabelecer sem a determinação da palavra. Pela via discursiva, o autor busca compreender os processos que sustentam os sentidos produzidos pela imagem.

Em **Violência e escola: os fios narrativos que conduziram o noticiário do massacre em Suzano**, os autores Lilian Bartira Santos



Silva, Edinei Garzedin e Maria Helena Bonilla mediante análise comparativa, apresentam as lacunas/silenciamentos constantes em narrativas noticiosas na construção do discurso hegemônico.

O processo de significação é também examinado por Denise Tavares e Flávia de Oliveira Moreira Olaz no artigo **Gênese de Gênesis em O Sal da Terra: tempo e eternidade como matrizes para a ação ambiental**. Ao problematizar a relação estabelecida entre o movimento de recuperação ambiental apresentado no documentário sobre Sebastião Salgado e no discurso do fotógrafo, atravessado por impasses que tensionaram o sentido da sua vida e profissão, as autoras refletem sobre a relação homem-natureza, projetando um vínculo mediado pelas inquições que envolvem as narrativas sobre e com o tempo.

Fechando o dossiê, um diálogo entre **Greimas e Bakhtin para o estudo da linguagem do carnaval e da linguagem carnalizada: uma análise do desfile da Mangueira de 2018**, de André Vianna Maricato e Conrado Moreira Mendes, contribui com **um** diálogo teórico-metodológico entre os conceitos bakhtinianos de carnavalização e de grotesco e a semiótica discursiva de A. J. Greimas para o estudo da linguagem do carnaval e da linguagem carnalizada.

A seção **Outras perspectivas**, que se notabiliza por temáticas livres, tem a contribuição de Arturo Morales Campos em **O modelo cognitivo como um processo semiótico: uma perspectiva semiótica** com reflexões profícuas acerca da semiose, estabelecendo um paralelismo entre imagens mentais e modelos cognitivos.

Em **Deep Web: o que podemos compreender olhando para o invisível?**, Marsiel Pacífico e Luiz Roberto Gomes apresentam uma análise dos dados coletados no ambiente virtual *Deep Web*, os quais pontam para a compreensão de que nosso atual avanço tecnológico ainda contrasta com



a barbárie que, reprimida socialmente, expressa-se no submundo da internet.

No artigo **Jogando junto: aspectos da sociabilidade em jogos online**, Leoncio José de Almeida Reis e Fernando Renato Cavichioli trazem questões acerca da sociabilidade, tendo como campo de estudo o jogo *World of Warcraft*.

Finalmente, na seção **Resenhas**, a obra de Larissa Drigo Agostinho, *Desejos ingovernáveis: Rimbaud e a comuna de Paris + nova tradução - Uma estação inferno de Arthur Rimbaud*, é apresentada por Paulo Celso da Silva. Também Luís Roberto Momberg Albano comenta a obra de Vincent Michael Colapietro, Peirce e a abordagem do Self: uma perspectiva semiótica sobre a subjetividade humana.

Finalmente, na seção **Resenhas**, temos a obra de Larissa Drigo Agostinho, *Desejos ingovernáveis: Rimbaud e a comuna de Paris + nova tradução - Uma estação inferno de Arthur Rimbaud*, que é apresentada por Paulo Celso da Silva. Também Luís Roberto Momberg Albano comenta a obra de Vincent Michael Colapietro, Peirce e a abordagem do Self: uma perspectiva semiótica sobre a subjetividade humana.

Completando as edições de 2021, cujas capas trouxeram professores/artistas da Universidade de Sorocaba (Uniso), está a obra **Esgotada** de Laura Mello de Mattos Anacleto. A proposta se abre a interpretações, provoca nossos sentidos, mexe com nossos padrões perceptivos e dialoga com a temática dessa edição. Convida-nos, enfim, para a interlocução tão profícua que tem no cerne a linguagem, enquanto produtora de sentidos ou significações.

Boa leitura!

Luciana C. Pagliarini de Souza  
**Editora Chefe**